

# Turismo Ecológico no Brasil – Dificuldades para a sua Caracterização<sup>1</sup>

Doris Van de Meene Ruschmann<sup>2</sup>

**RESUMO:** A quantidade e diversidade dos ecossistemas do Brasil, responsáveis pela singularidade da sua fauna e flora, o situam como um dos maiores destinos para o turismo ecológico no planeta. Entretanto, a evolução da atividade, a caracterização dos empresários e dos produtos oferecidos, e o perfil dos turistas ecológicos ainda não foram estudados de acordo com a importância socio-econômica e ambiental da atividade. Por isso este estudo, pioneiro, além de apresentar resultados significativos e sinalizadores dos rumos da atividade nos últimos anos, alerta sobre as dificuldades encontradas para a sua realização. Pretende, com isso, chamar a atenção dos órgãos responsáveis para que estes proporcionem condições para uma avaliação mais precisa do setor, visando o desenvolvimento sustentável da atividade no país.

**PALAVRAS-CHAVES:** Turismo Ecológico; Ecoturismo; Caracterização; Dificuldades; Brasil.

**ABSTRACT:** Responsible for the peculiarity of its fauna and flora, the amount and diversity of the Brazilian ecosystems place this country as one of the greatest destination for ecological tourism on Earth. However, activity's evolution, business men's and offered product's characterization, and the profile of the ecological tourists haven't yet been studied, according to the social, economical and environmental importance of the activity. That's why this study, pioneer, beyond presenting significant and signaling results of the activity's ways in the latest years, warn about the difficulties found for its achievement. It in trends, with this, to call the attention of

*the responsible organs, so that they can offer conditions for an accurater appreciation of the sec sustainable development of the activity in the country.*

**KEY WORDS:** Ecological tourism; ecotourism; characterization; difficulties, Brazil.

## Introdução

A demanda crescente dos turistas por viagens que proporcionam o contato direto com a natureza, coloca todas as regiões do Brasil em posição privilegiada como destinações para a demanda do turismo ecológico e de aventura, tanto em nível nacional quanto internacional, devido aos seus inúmeros recursos naturais, dentre os quais se destacam os seguintes ecossistemas (Ferrão et al., 1992):

- a Região Costeira, com mais de 8.000 km de extensão junto ao Oceano Atlântico, que se caracteriza por paisagens singulares compostas de manguezais, restingas, praias e dunas, serras, lagos e arrecifes; e que tem para complementá-la, o mar territorial brasileiro que apresenta uma série de ilhas e arquipélagos.
- a Mata Atlântica, que apresenta uma flora com mais de 10 mil espécies e fauna altamente diversificada, num complexo conjunto de florestas tropicais situadas no litoral, nas encostas serranas e campos de altitude.
- a Floresta Amazônia, considerada o mais rico e heterogêneo ecossistema do planeta, apresenta uma imensa extensão territorial, diversidade de fauna e flora, e um grande potencial de recursos naturais.
- o Pantanal, constituído de uma enorme planície de campos inundados situada no plan América. Devido à fartura de alimentos disponíveis na seca, a região atrai enormes concentrações da aves, répteis e mamíferos.
- a Caatinga é uma das três grandes áreas semi-áridas da América do Sul. A seca (predominante) e o período das chuvas formam duas estações bem definidas e que caracterizam um tipo de ecossistema singular.
- o Cerrado, equivalente brasileiro da savana africana, é constituído de planícies que apresentam e fatores climáticos;
- os Campos, regiões planas e se dispersos em todo o país e estão associados a diversos ecossistemas.

1. Colaboração Técnica: "Stratégia Consultoria Turística" – São Paulo - SP.

2. Bacharel em Turismo, Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação (Turismo) pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Docente dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação na Universidade de São Paulo e no CEATEL - Centro de Estudos de Administração em Turismo e Hotelaria do SENAC-SP. Consultora em Planejamento e Marketing Turístico. End. para corresp.: Rua Água da Figueira, 52 - 04923-000 - São Paulo - SP - Brasil. Fax: (011) 517-6363.

Esta variedade e diversidade de opções que a natureza oferece, com características às vezes únicas no planeta, deram origem a inúmeras operadoras turísticas que oferecem “pacotes” para as mais diversas regiões do país, cuja viagens se constituem de programações variadas e roteiros integrados com vários tipos de transporte para os turistas.

A proliferação descontrolada do número das agências de turismo, chamadas “ecológicas” e a ausência de uma legislação específica que regulamente e controle suas atividades de forma eficaz, tornam muitas dessas viagens altamente prejudiciais à preservação dos ecossistemas mais sensíveis, comprometendo, também, a proteção da privacidade e a originalidade das comunidades de povos nativos.

Acredita-se que a elaboração de leis, regulamentos, normas e a consequente fiscalização desta atividade no Brasil deve-se basear tanto em métodos e conceitos teóricos que já vêm sendo aplicados em outras partes do mundo, como também em dados que retratem a situação do turismo ecológico praticado no país, para que se estabeleçam critérios adaptados à realidade nacional, visando o equilíbrio entre a preservação ambiental e os interesses econômicos (Ruschmann, 1992).

## **A Pesquisa**

### *Objetivos e Metodologia*

De acordo com a premissa que situa o turismo ecológico como o grande fundamento para o desenvolvimento sustentável da atividade turística no País, e como parte integrante da recuperação socioeconômica das regiões ou localidades com potencialidade para este tipo de viagens, procurou-se realizar uma investigação criteriosa, em âmbito nacional, das empresas que atuam como agências e operadoras de viagens proporcionando atividades que promovam o contato direto do visitante com a natureza.

A partir das definições de renomados autores para as atividades turísticas desenvolvidas junto ao meio ambiente, (Quaglia, 1993: 112; Ceballos-Lascurain, 1991: 3; Linderg & Hawkins, 1993: 7-10), considerou-se o ecoturismo como sendo as viagens realizadas por empresas especializadas, com o objetivo de proporcionar ao turista o convívio direto com a natureza, respeitando os princípios do desenvolvimento socioeconômico das destinações, promovendo a educação ambiental e a sustentabilidade dos meios visitados.

Com o objetivo de caracterizar as empresas, os serviços e produtos ecoturísticos oferecidos, e determinar o perfil dos seus clientes, pesquisaram-se as agências de turismo ecológico com serviços receptivos nacionais e internacionais.

Com a caracterização dos serviços e produtos do turismo ecológico, procurou-se demonstrar a especificidade desse mercado, conhecendo o que é oferecido aos clientes, isto é, tamanho dos grupos, tempo de duração da viagem, tipo de equipamentos que compõem o “pacote turístico”, principais destinações, épocas de maior demanda e várias outras informações complementares.

Com relação ao perfil do empresário de ecoturismo, as características analisadas envolvem desde a postura administrativa do proprietário da agência até o seu envolvimento com as questões ambientais, sua formação acadêmica e seu conhecimento da clientela, existentes na mesma.

O estudo dos clientes do turismo ecológico compõe-se da caracterização socioeconômica e demográfica das pessoas que utilizam os serviços das agências de ecoturismo pesquisadas, acrescentando-se o conhecimento das suas motivações e preferências de viagem.

Para a obtenção desses dados, utilizou-se a técnica de questionários, aplicados pessoalmente a 21 gerentes e proprietários de agências de ecoturismo, e a 65 turistas das empresas situadas na cidade de São Paulo; e, enviados pelo correio a 1 do ano de 1994.

### *Dificuldades*

Para a obtenção dos dados desejados, vários problemas se apresentaram para a realização deste estudo, os quais são destacados a seguir.

#### *Dificuldade em Caracterizar as Agências de “Ecoturismo”*

Apesar da legislação brasileira exigir o registro das agências de turismo, não contempla a especificação do tipo de atividades exercidas por cada uma, e por isso, a sua caracterização como “ecológica” depende do interesse ou não do proprietário em cadastrá-la.

Para manter a amostra dentro de critérios científicos, optou-se por entrevistar somente as agências registradas na Embratur - o que reduziu significativamente a amplitude do estudo, uma vez que grande parte delas opera sem o citado registro.

#### *Problemas em Contactar e Obter Respostas das Agências Seleccionadas*

As dimensões continentais do País inviabilizaram as visitas pessoais às agências de ecoturismo seleccionadas na amostra, de modo que os contatos diretos (entrevistas) tiveram que restringir-se às empresas de São Paulo - maior pólo emissor de turistas do Brasil. Nessas, os problemas mais frequentes relacionaram-se com a demora no atendimento ao pesquisador, sob a alegação da falta de tempo e acúmulo de compromissos.

Para as agências situadas em outros Estados do país, os questionários foram enviados via postal, apesar da consciência das dificuldades que as pesquisas realizadas pelo correio apresentam, principalmente no que se refere ao seu retorno. Além disso, muitos dos endereços postais não correspondiam aos fornecidos pelos

órgãos oficiais de turismo dos Estados, provocando a volta de vários deles a remetente (12,5%).

### Receptividade por Parte dos Empresários e Turistas Entrevistados

As repostas aos questionários enviados pelo correio aos diversos Estados do País foi de apenas 19,6% das 143 agências contactadas; e vários itens do questionário não foram respondidos.

Os 21 empresários da cidade de São Paulo, contactados pessoalmente, apesar de se mostrarem interessados em colaborar com o estudo, também não responderam a vários itens do questionário, seja por falta das informações solicitadas na empresa ou por omissão, caracterizando um receio de expor as singularidades da sua empresa ou produto, receando uma eventual concorrência ou análise crítica da sua atuação no mercado.

Quanto à pesquisa junto aos turistas-clientes das agências de ecoturismo de São Paulo, apenas 13 empresas concordaram em aplicar os questionários e destas, apenas 5 efetivamente colaboraram com a pesquisa.

### Entendimento do Conceito de "Ecoturismo" / Postura Empresarial

Grande parte dos empresários entrevistados tem formação superior e um entendimento das questões ambientais como um todo e do turismo em particular, sendo que vários empresários estão engajados em movimentos ambientalistas. Porém, na comercialização e viabilização financeira das viagens ditas "ecológicas", alguns não hesitam em realizar viagens com um número elevado de turistas (31 a 40 passageiros = a lotação de um ônibus) que certamente comprometem o meio visitado. A capacidade de carga ("carrying capacity") dos ecossistemas visitados não é considerada, apesar de que em vários programas são incluídas atividades de educação ambiental e observação de fauna e flora nativas. O mesmo ocorre com relação aos meios de transporte utilizados para a locomoção dos turistas. Geralmente, utilizam-se veículos motorizados - tanto para a destinação quanto dentro do local visitado (barcos no Pantanal e na Amazônia), provocando ruídos e poluindo as águas e o ar.

### Falta de Dados Estatísticos

À falta de dados estatísticos confiáveis sobre o turismo do País em geral, acrescenta-se a total ausência de informações precisas sobre o ecoturismo em âmbito oficial. Não há estudos sobre a atividade realizados em nível nacional até a época da realização deste estudo. Isto dificultou a sua realização, devido à

inexistência de referências que guiassem a formulação de perguntas ou a análise de resultados quantitativos e qualitativos.

### Dificuldades Financeiras

Por tratar-se de estudo de abrangência nacional, os custos da pesquisa elevaram-se com as despesas de telefonemas interurbanos, mensagens via fac-símile, postagem de correspondê e nos honorários da equipe de pesquisadores de campo e dos analistas dos dados coletados. O prazo de 6 meses que se estipulou para a realização deste estudo, a morosidade e a complicada burocracia para a liberação de recursos financeiros para pesquisas científicas por parte dos órgãos oficiais de apoio a pesquisa no Brasil, fizeram com que as despesas relacionadas à realização deste documento fossem custeadas integralmente com recursos próprios. Ressalta-se, entretanto, que este fato não comprometeu a abrangência do estudo nem tampouco a contratação de profissionais capacitados e especialistas em turismo para a análise e avaliação dos resultados coletados.

### Resultados

Apesar das dificuldades apontadas, a análise dos dados obtidos conduziu a resultados altamente significativos para a caracterização do turismo ecológico no Brasil, os quais são sintetizados a seguir.

### Caracterização das Agências de Ecoturismo

A maioria delas foi fundada entre os anos de 1986 e 1990, possuem 1 a 4 sócios, cuja faixa etária oscila entre 24 e 35 anos em São Paulo e 36 e 45 anos nos outros Estados. Grande parte possui instrução superior, na área das Ciências Humanas e Biológicas e, dentre os motivos que os estimularam a criar as empresas, citaram a experiência anterior como guias ecológicos em outras agências, o interesse pela natureza ou como "hobby", uma vez que a rentabilidade (declarada) das empresas é muito baixa. As empresas possuem de 1 a 5 funcionários e muitas delas trabalham com guias "free-lancers".

Para divulgar seus produtos, utilizam a mídia imprensa (jornais/revistas) via "pressrelease", mala direta e a participação em "workshops" no Brasil e no Exterior.

O faturamento médio mensal da maioria das empresas contactadas situa-se por volta de 111,000 por mes.

Quanto aos equipamentos das empresas, a grande maioria possui mais de 5 linhas telefônicas, aparelhos de fac-símile e micro-computadores de última geração, inclusive para operação "on-line" para reservas de passagens nas companhias aéreas.

52,3% das agências pesquisadas de São Paulo e 28,5% de outros Estados operam apenas com “pacotes” de ecoturismo e as demais trabalham com todos os tipos de turismo.

Quanto às épocas de maior procura por viagens ecoturísticas, citam-se os meses de julho, dezembro, janeiro e fevereiro (férias escolares) e os feriados prolongados - religiosos ou cívicos.

As destinações ecoturísticas mais procuradas na época da pesquisa (janeiro a junho/94) foram:

- São Paulo: Cavernas do PETAR - Parque Estadual do Alto do Ribeira;
- Minas Gerais: São Tomé das Letras - Esoterismo/Destinação mística;
- Rio de Janeiro: Visconde de Mauá/Itatiaia - Parque Nacional;
- Mato Grosso do Sul: Bonito - Rios Cristalinos; Chapada Guimarães;
- Bahia: Chapada Diamantina; Abrolhos - Arquipélago - reserva marinha;
- Amazonas: Floresta Amazônica;
- Paraná: Cataratas do Rio Iguaçu.

A duração média da maioria das viagens (69,3%) é de 1 a 3 dias e 42,8% registram uma duração de 4 a 9 dias.

Em São Paulo, 38,1% das agências de ecoturismo realizam excursões com grupos de 31 a 40 pessoas e os grupos de 11 a 20 pessoas são comercializados por 23,8% dos entrevistados. Nos demais Estados do País, os agentes declaram organizar grupos de 11 a 20 pessoas.

Na seleção dos guias locais e acompanhantes dos grupos de turistas, os critérios adotados relacionam-se por ordem de prioridade com a experiência do profissional como guia ecológico, conhecimento da região visitada, conhecimentos sobre ecologia/educação ambiental, primeiros socorros e idiomas.

O meio de transporte mais utilizado nas excursões ecológicas é o ônibus, seguido do avião, barcos (motorizados ou não), automóvel e trem. Ressalta-se que a deficiente malha ferroviária do País limita as excursões a passeios de curta duração, em trens turísticos.

Nas destinações, os deslocamentos são predominantemente feitos a pé, com barcos (motorizados ou não), animais de montaria e bicicletas.

As atividades desenvolvidas durante as viagens ecológicas constituem-se de caminhadas, banhos nos rios, “rafting”, estudos do meio, safaris fotográficos e brincadeiras recreativas. Além disso, os turistas são orientados sobre o comportamento adequado à proteção do meio visitado e às características dos ecossistemas, recebem informações sobre a fauna, a flora e o manejo dos equipamentos (barcos, remos etc).

O alojamento utilizado pela maioria das agências constitui-se de “pousadas” ou hotéis simples, campings e albergues da juventude. Apenas 19,5% dos agentes entrevistados utilizam hotéis de luxo para acomodar os seus clientes durante as viagens ecológicas.

## Perfil dos Clientes das Agências de Ecoturismo

A metade dos agentes entrevistados atende a uma média anual de 1.000 turistas e 12,2% declaram atender de 1.000 a 10.000 pessoas - turistas nacionais e internacionais.

A maioria dos clientes (83,6%), é constituída de turistas brasileiros, com rendimentos individuais

A motivação de viagem que predomina na opção por uma viagem ecológica é o contato com a natureza, seguida pela busca de emoções e aventura, curiosidade, estar com amigos, conhecer novas pessoas, estudar o meio ambiente e exercitar-se fisicamente.

Turistas de todas as faixas etárias participam das excursões ecológicas, desde os 15 anos até aqueles com mais de 56 anos, havendo porém uma predominância dos clientes da faixa etária situada entre os 26 e 55

Quanto ao sexo dos turistas ecológicos, as agências da cidade de São Paulo registram a predominância de clientes do sexo feminino (63,9%) e os outros Estados apresentam um equilíbrio entre turistas do sexo masculino e feminino.

O grau de instrução de 75,3% dos ecoturistas equivale ao curso superior completo ou em andamento (estudantes) e as profissões liberais predominam no item relacionado com a ocupação dos entrevistados

A indicação de amigos e parentes influencia 61,5% dos turistas na escolha da agência de ecoturismo e 40% declaram que já realizaram mais de 10 viagens ecológicas.

## Conclusão

Apesar das dificuldades encontradas, acredita-se ter chegado a resultados importantes sobre a situação do Turismo Ecológico no Brasil. Dentre eles, destaca-se o efetivo engajamento dos agentes que operam este tipo de viagem, a seriedade com que são desenvolvidos os programas e atividades nos meios visitados e a preocupação com a proteção dos ecossistemas. Quanto aos turistas, percebe-se que se trata de uma clientela de poder aquisitivo e formação que caracterizam a classe de rendimentos médios para altos no País, e as suas motivações retratam uma postura ambientalista consciente da importância da proteção dos meios visitados.

Entretanto, é preciso destacar que, como assinalado anteriormente (nas dificuldades da pesquisa), o universo da pesquisa limitou-se aos agentes “oficialmente registrados” no órgão público responsável pela regulamentação e fiscalização da atividade. Não se dispõem de dados e informações sobre a postura empresarial dos proprietários e da clientela daquelas não registradas e, por isso, à margem dos controles oficiais das suas atividades.

Sabe-se, extra-oficialmente, que há uma inadequada relação à preservação dos meios visitados e que, com isso, comprometem os ecossistemas frágeis e a sustentabilidade da atividade como um todo.

Espera-se que este estudo sirva de base para a discussão e o debate, e de alerta para o estado da arte (“state of the art”) do ecoturismo no Brasil, estimulando a ação governamental para a regulamentação, controle e fiscalização do ecoturismo praticado no País, a fim de direcionar as políticas e ações no sentido de promover o verdadeiro turismo ecológico, isto é, *aquele que permite a apreciação e o estudo da natureza e suas singularidades, sem comprometer a originalidade e autenticidade dos meios visitados.*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CEBALLOS-LASCURAIN, Hector. 1991. The future of ecotourism. In: Lindberg, Kreg. *Policies for maximizing nature tourism's ecological and economic benefits*. USA: World Resources Institute.
- FERRÃO, Cristina et alii. 1992. *Guia Brasil de turismo ecológico*. Rio de Janeiro: Libris. 189 p.
- LINDERG K. & HAWKINS, D. 1993. *A guide for planners & managers*. Vermont: Ecotourism Society.
- QUAGLIA, Ariovaldo. 1993. Embratur's guidelines for ecotourism in Brazil. In: *Proceedings of the 1993 World Congress on Adventure Travel and Ecotourism*. Manaus: ATS.
- RUSCHMANN, Doris v.d.M. 1992. Turismo sustentado para a preservação do patrimônio ambiental. *Turismo em Análise*. São Paulo: ECA/USP, v.3, n.1. maio. p. 42-50. maio.